

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE REALIZAM ABORTO LEGAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO

Introdução: A violência sexual no Brasil configura um problema estrutural, resultado das profundas desigualdades de gênero e da cultura persistente de silenciamento das vítimas. Assim, o acesso ao aborto legal torna-se um direito fundamental para garantir a autonomia e a saúde reprodutiva das mulheres, embora ainda enfrente barreiras institucionais e o estigma social. **Objetivos:** Delinear o perfil clínico-epidemiológico de pacientes do sexo feminino vítimas de violência sexual em 2021, 2022, 2023 e 2024 em hospital de referência de Pernambuco. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal com análise de prontuários de vítimas de violência sexual que realizaram aborto legal em um hospital de referência em Pernambuco, no período de 2021-2024. **Aspectos éticos:** O projeto foi aprovado no comitê de ética do hospital sob número CAAE 84738424.5.0000.5191. **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 216 mulheres, das quais 13% eram menores de idade e 73% tinham até 30 anos. Dentre elas, 48% se autodeclararam pardas. Em relação à internação, 32,3% permaneceram por um dia, enquanto apenas 5% ficaram mais de 5 dias. Um grupo preponderante (96,5%) buscou atendimento até o segundo trimestre gestacional, de forma que apenas 3,5% apresentavam mais de 24 semanas. O misoprostol isolado foi o método mais utilizado para a indução do aborto, conforme a idade gestacional. No entanto, 50% dos casos evoluíram com aborto incompleto, exigindo método complementar, predominantemente curetagem. Quanto ao perfil sociodemográfico, 83% eram solteiras, em sua maioria desempregadas ou estudantes. Em relação à violência sexual, os agressores eram geralmente desconhecidos, os episódios ocorreram majoritariamente em domicílio, durante a madrugada, e o principal meio de coação foi a força física, seguido pelo uso de substância incapacitantes. **Conclusão:** Os dados evidenciam a profunda intersecção entre raça, classe, gênero e violência sexual, evidenciando que o aborto legal é acessado principalmente por mulheres em situação de vulnerabilidade social, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para garantir direitos reprodutivos, especialmente em regiões como o Nordeste.